

CADMO

Revista do Instituto Oriental
Universidade de Lisboa

15

天正十三年三月廿一日
三月廿一日

ANTONIO PIÑERO (Ed.), *O livro secreto de João e outros textos gnósticos* –; *Evangelhos gnósticos* – Biblioteca de Nag Hammadi I e II, trad. António Piñero, José Montserrat Torrents, Francisco García Bazán, Ésquilo – Edições e Multimédia, Lisboa 2005; IBN 972-.8605-55-02, 485 pp; ISBN 972-8605-56-0, 302 pp.

Aquilo que a Ésquilo-Edições e Multimédia decidiu agora apresentar aos leitores portugueses é uma edição em três volumes da biblioteca encontrada em Nag Hammadi, há mais de cinquenta anos, e que engloba um grande número de tratados. No geral, todos eles estão profundamente marcados por uma perspectiva e uma mentalidade que se costumam designar como gnósticas.

Para garantir uma boa edição e um bom tratamento, a Ésquilo decidiu-se por ir buscar uma recente edição castelhana da Editorial Trotta, feita em Madrid, em 1999, e traduzi-la inteiramente para português. Desta tradução do castelhano para o português encarregou-se Luís Filipe Sarmiento com a revisão científica de António Macedo.

Os três autores acima referidos para a edição espanhola encarregaram-se de fazer as traduções, as introduções e os comentários a partir directamente do texto copta para a edição original castelhana. A equipa constitui uma unidade científica, onde a convergência dos vários investigadores é um factor que se nota. A. Piñero, que assumiu a direcção global do projecto, é catedrático na Universidade Complutense de Madrid; J. Montserrat Torrents é catedrático de Filosofia Antiga na Universidade Autónoma de Barcelona; Francisco García Bazán é igualmente catedrático de Filosofia e História das Religiões na Universidade argentina J. Kennedy. No entanto, para cada obra se encarregou um deles, e essa pertença individual do trabalho encontra-se devidamente referida no início da respectiva introdução.

Para título de capa do primeiro volume os editores privilegiaram *O Livro Secreto de João*, acrescentando como subtítulo: *e outros Textos Gnósticos*. Entretanto, na lista dos títulos repartidos como Biblioteca de Nag Hammadi (BNH) intitula-se este primeiro volume como *Tratados Filosóficos e Cosmológicos*. Com efeito, é longa a lista de tratados que nele se encontram apresentados, nomeadamente o Tratado Tripartido, a Exposição sobre a Alma, o Apócrifo de João, o tal que ressaltou para o título do volume com o título alternativo de Livro Secreto, o que, mesmo que não pareça, é simplesmente uma alternativa de tradução que com o tempo parece transformar-se numa semântica diferente, As Três Estelas de Seth, Zostriano, Allógenes, Pensamento Trimorfo, Marsanes, A Hipóstase dos Arcontes, Sobre a Origem do Mundo, Hipsifrone, Pensamento de Norea, Discurso sobre a Ogdóade e a Enéade, Asclépio,

Oração de Acção de Graças, Pensamento Autorizado ou Discurso Soberano, O Trovão, Eugnosto, o Bemaventurado, e até um pequeno troço de A República, de Platão, são outros tratados ali integrados.

O simples desenrolar dos títulos nos mostra que se trata de matérias de grande síntese discursiva, simbólica e fortemente metafórica, o qual acusa uma marcada sensibilidade de tipo gnóstico. A longa introdução redigida por Antonio Piñero e José Montserrat oferece ao leitor os aspectos mais relevantes desta colecção, tanto do ponto de vista da história dos documentos e dos seus conteúdos como sobre a incidência doutrinal do gnosticismo, nos mais variados domínios do pensamento. Aqui está uma síntese bem estimulante, para se aprofundar esta significativa forma de pensamento. Mas este é apenas um apanhado geral do que nestes volumes se pode oferecer. Na verdade, um estudo mais aprofundado de cada um dos tratados nele apresentados aparece incluído na respectiva introdução. Esta inclui um verdadeiro comentário sistemático de todo o texto. E este é um belo serviço e uma ajuda muito prestável para a leitura, uma vez que o discurso gnóstico daquele tempo está recheado de conceitos que nem sempre são de imediato acessíveis. E mesmo assim, trata-se tão somente de apreender em si mesmas as ideias neles contidas. É claro que nos fica sempre por diante a tarefa de conseguir delas uma leitura aprofundada e as riquezas do sentido com o devido enquadramento cultural, filosófico, antropológico e humano.

O segundo volume leva como título de capa *Evangelhos Gnósticos*. Serve-lhe de subtítulo aquele que é o título próprio do segundo volume na BNH: *Evangelhos, Actos e Cartas*. Os editores valorizaram, como também é absolutamente natural, o destaque que o nome e o conteúdo do termo evangelho pode trazer de atractivo para este âmbito e para esta representatividade cultural. De facto, os evangelhos de Filipe, de Tomé, dos Egípcios, de Maria e ainda o evangelho da Verdade representam a parte mais significativa dos conteúdos deste volume.

Os mentores principais da colecção introduziram, traduziram e comentaram um bom número de obras literárias aqui agrupadas. António Piñero encarregou-se de O Diálogo do Salvador, A Filha de Pedro, Actos de Pedro e dos Doze Apóstolos, Carta de Pedro a Filipe e ainda o Livro de Tomé – o Atleta. A Francisco García Bazán coube tratar o Evangelho dos Egípcios, Evangelho da Verdade, Sabedoria de Jesus Cristo, Oração de Paulo e finalmente Apócrifo de Tiago. Por seu lado, José Montserrat Torrents tratou do Evangelho de Maria e dois outros autores, Fernando Bermejo Rubio e Ramón Trevijano encarregaram-se do Evangelho de Filipe e do Evangelho de Tomé, respectivamente.

O terceiro volume, anunciado para ser publicado nos próximos meses, leva como título *A Revelação de Pedro e outros textos gnósticos*, ao qual corresponde na BNH III o título de *Apocalipses e outros escritos*, completa o périplo literário dos géneros mais recorrentes na época antiga do judeo-cristianismo helenista e pós-helenista.

É um conjunto de enorme interesse para se esquadriharem profundos meandros do humano e das suas representações, através do sistema de pensamento que se concretizou naqueles séculos de alta representatividade matricial, onde o gnosticismo representa uma importante pedra de toque. Com efeito, o rótulo geral desta Biblioteca de Nag Hammadi é o de *Textos Gnósticos*. Nota-se mesmo um certo encandeamento de titulações entre os que constam nos esquemas globais e os que aparecem em concreto na capa ou na página de rosto de cada um dos volumes. Esta variação algo pendular pode certamente ser justificada pelo alto nível de reverberação produzido por temáticas de uma luminosidade intensa e fosforescente. Seja, então, benvinda esta obra ao convívio dos leitores portugueses e sejam benvindos muitos leitores para um exercício de leitura que é provavelmente complexo, mas poderá também ser muito produtivo.

José Augusto M. Ramos

CHIMENE KUHN NOBRE, FÁBIO VERGARA CERQUEIRA, KÁTIA MARIA PAIM POZZER (Eds.), *Fronteiras e etnicidade no mundo antigo*, Editora e Gráfica Universitária, UFPEL / Editora da ULBRA, Canoas, 2005. ISSN 1808-4303, 343 pp..

Este volume sobre fronteiras e etnicidade no mundo antigo apresenta-se como constituindo os “anais do V Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos” que teve lugar em Pelotas de 15 a 19 de Setembro de 2003.

O designativo de Estudos Clássicos tem, na verdade, virtualidades mais abarcantes do que aquilo que poderia sugerir tal como é entendido deste lado oriental do Atlântico. Tendo em conta isso, isto é as quase três dezenas de textos incluídos nestas actas de congresso, o âmbito dos estudos clássicos abarca também a Antiguidade Oriental, a Mesopotâmia e o Egipto, o que lhe dá maior relevância.

No horizonte actual de experiências e vertiginosas percepções sobre as fronteiras e sobre o estado da consciência de identidade, “ao longo deste congresso, as Fronteiras, internas e externas, apareceram como lugar de interacção, de trocas, materiais e imateriais,